

063 - DESENVOLVIMENTO DE MUDAS DE ESPÉCIES NATIVAS EM DIFERENTES CONDIÇÕES DE POROSIDADE DO SOLO EMPREGADAS NO REFLORESTAMENTO DE ÁREAS DEGRADADAS

- Maria Helena Moraes (Faculdade de Ciências Agrônômicas, UNESP, BOTUCATU), Najai de Menezes Franco (Faculdade de Ciências Agrônômicas, UNESP, BOTUCATU), Laila Brito (Faculdade de Ciências Agrônômicas, UNESP, BOTUCATU), Angela Billar de Almeida (Faculdade de Ciências Agrônômicas, UNESP, BOTUCATU), Fernanda Coelho Gonçalves (Faculdade de Ciências Agrônômicas, UNESP, BOTUCATU) - mhmoraes@fca.unesp.br

Introdução: O reflorestamento é uma prática de grande importância, que possibilita o restabelecimento de um ambiente adequado para fauna e flora nativa. Para a escolha correta das espécies a serem utilizadas para reflorestamento é necessário saber se conseguiram se adaptar a condições diversas de porosidade do solo. **Objetivos:** Com o objetivo de identificar o potencial de adaptação de espécies nativas a diferentes condições de porosidade do solo, comparou-se o desenvolvimento de duas espécies em solo submetido a níveis crescentes de compactação. **Métodos:** O experimento foi instalado em casa de vegetação, utilizando amostras de Latossolo vermelho textura argilosa. As espécies nativas utilizadas foram a aroeira pimenteira (*Schinus terebinthifolia* Raddi) e paineira rosa (*Chorosia speciosa* St Hil.) que foram submetidas a seis tratamentos, sendo o 1º sem compactação e sem acícula de pinus, o 2º sem compactação e a acícula de pinus, os 3º, 4º, 5º e 6º com níveis de compactação crescente e quatro doses de acícula de pinus (0 t.ha-1, 30 t.ha-1, 50 t.ha-1 e 80 t.ha-1). Inicialmente foi realizada a caracterização física das camadas compactadas sem o material orgânico. Posteriormente será realizada a caracterização das camadas compactadas com as diferentes doses da acícula de pinus e as mudas serão avaliadas quanto à altura, produção de matéria seca da parte aérea e raízes, e desenvolvimento do sistema radicular. **Resultados:** Os valores de densidade do solo obtidas foram de 1,04 g.cm-1 na intensidade de compactação 1 (solo sem compactação), 1,27 g.cm-1 na intensidade 2, 1,36 g.cm-1 na intensidade 3 e 1,45 g.cm-1 na intensidade 4. Ocorreu uma redução na porosidade total do solo com o aumento na intensidade de compactação, porém a porosidade na intensidade 4 não diferiu da intensidade 3. Os resultados da porosidade total do solo foram 72,01%, 61,11%, 50,56% e 47,17%, respectivamente nas intensidades de compactação 1, 2, 3 e 4. A macroporosidade nas intensidades 2, 3 e 4, respectivamente, 13,01%, 9,1% e 9,87%, foram iguais estatisticamente e menores do que a apresentada pelo solo sem compactação (31,8%). A condutividade hidráulica no solo sem compactação (60,38 cm/h) foi bem maior do que nas intensidades de compactação 2, 3 e 4, com 14,33 cm/h, 25,10 cm/h e 8,07 cm/h, respectivamente. Ocorreu aumento na resistência mecânica à penetração com o aumento na intensidade de compactação, sendo os valores, 0,09 MPa, 1,34 MPa, 1,55 MPa, 1,89 MPa, respectivamente para as intensidades de compactação 1, 2, 3 e 4.